

05.085

Monitoramento da população epifítica de *Pantoea ananatis*, agente causal da Mancha Branca do Milho na safrinha 2009. Sauer, A. V.¹; Baba, V. Y.²; Pedro, E. S.²; Nunes, W. M. de C.¹; Meirelles, W. F.³; Paccola-Meirelles, L. D.³ - ¹Universidade Estadual de Maringá - Agronomia; ²Universidade Estadual de Londrina - Agronomia; ³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Melhoramento genético de milho. *E-mail: alinevanessasauer@hotmail.com*. Monitoring of the epiphytic population of *Pantoea ananatis* causal agent of Maize White Spot in off-season corn crop 2009.

Pantoea ananatis tem sido descrita como sendo o agente causal da Mancha Branca do Milho. Encontrada epifiticamente na superfície foliar, seus sintomas caracterizam-se por lesões iniciais cloróticas aquosas, que se tornam necróticas de coloração palha. Este trabalho teve por objetivo monitorar a população epifítica da bactéria, sob condições naturais de infestação na cultura do milho safrinha/2009. O antibiótico eritromicina foi usado como marcador de resistência, permitindo o crescimento de *P. ananatis* e inibição das demais bactérias da folha. Três híbridos, HS200, DAS657, 2B710 foram utilizados, e a partir de 50 dias pós-semeadura (DAS), coletas quinzenais foram realizadas até o surgimento das lesões. As folhas foram segmentadas (2,5g de massa fresca) e submetidas a dois processos: agitação por duas horas a 140 RPM à 30°C em 100mL de tampão fosfato (pH 7,0)+0,1(g/v) peptona bacteriológica e maceração em 25mL de tampão fosfato (pH 7,0). Cerca de 0,1mL de cada tratamento foi plaqueado em meio TSA acrescido de eritromicina (1mg/mL) e TSA (controle). As placas foram incubadas a 30°C por 48 horas. Os resultados permitiram concluir que as bactérias apresentam-se distribuídas irregularmente sobre as folhas do milho e sua incidência na superfície foliar independe do cultivar. **Apoio Financeiro:** CNPq

05.087

Diversidade genética de begomovirus infectando feijoeiro no Brasil. Silva, T. A. L.³; Fontenele, R. S.³; Faria, J. C.²; Aragao, F. J. L.¹; Ribeiro, S. G.¹ - ¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - NTBio; ²Embrapa Arroz e Feijão - Biotecnologia. *E-mail: tatyboun@hotmail.com*. Genetic diversity of begomovirus infecting beans in Brazil

O *Bean golden mosaic virus* (BGMV) (gênero *Begomovirus*) infecta *Phaseolus vulgaris* e é o agente etiológico do mosaico dourado do feijoeiro, doença viral de maior importância econômica para essa cultura. Após a introdução do biótipo B de *Bemisia tabaci* houve o aparecimento de várias espécies de begomovirus em culturas como o tomate e pimentão, mas não se tem informações sobre a diversidade de begomovirus infectando o feijoeiro. O objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade genética de begomovirus em feijoeiro. Foram coletadas setenta e oito amostras, a maior parte com sintomas de mosaico dourado, nos estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia e no Distrito Federal nos anos de 2004, 2007, 2008, 2009 e 2010. Após a extração (kit Extract-n-Amp™ Plant PCR -Sigma), o DNA viral foi amplificado por círculo rolante (rolling circle amplification - RCA) utilizando a enzima phi polimerase. Em seguida, a presença do BGMV foi detectada nas amostras por PCR usando os primers HPXHO e um pAR1c 484. Os amplicons obtidos foram clonados no vetor pGEM-T Easy e sequenciados. A análise das seqüências mostrou uma alta identidade entre os vírus presentes nas amostras (≥96,2%) com seqüências de isolados de BGMV. As seqüências de isolados coletados em GO, MG e DF apresentaram um maior grau de identidade com o isolado BGMV-Soja (≥98,4%) enquanto um isolado de SP e outro do PR apresentaram maior identidade com o BGMV-[BR:GO 87-1] (≥96,5%). Portanto é possível concluir que apesar da introdução do biótipo B e expressiva disseminação do vetor *B. tabaci* no Brasil, a diversidade de begomovirus em feijoeiro comum é baixa tendo sido apenas encontrado o BGMV. **Apoio Financeiro:** FAP-DF

05.086

Agressividade de *Colletotrichum gloeosporioides* em frutos de cafeeiro Silva, M. R. L.¹; Silva, D. A.¹; Marques, V. V.¹; Martinez, C. E.²; Jayme, N. S.³; Leite Jr., R. P.³ - ¹Instituto Agronômico do Paraná - Área de Proteção de Plantas; ²UNIFIL - Dep. Biologia; ³UEL - Dep. Agronomia. *E-mail: nadia_agronomia@hotmail.com*. Aggressiveness of *C. gloeosporioides* isolates on coffee berries.

Fungos do gênero *Colletotrichum* tem sido estudados com o objetivo de relacionar o fungo a sintomas como lesões necróticas e seca de ramos em cafeeiro. O objetivo deste trabalho foi verificar a patogenicidade e a agressividade de isolados de *Colletotrichum gloeosporioides* em frutos de dois cultivares de cafeeiro. Frutos verdes de cafeeiro dos cultivares IPR-59 e IPR-103 foram lavados, desinfestados superficialmente, perfurados com agulha e mantidos em bandejas contendo areia úmida esterilizada. A inoculação foi realizada pela deposição sobre o ferimento de 10 µl de suspensão de isolados do fungo na concentração de 106 conídios/ml. Frutos controle foram inoculados com água destilada esterilizada. As bandejas foram mantidas em câmara úmida a 25°C com fotoperíodo de 12 horas. A incidência de lesões foi avaliada nos sexto e nono dias após a inoculação dos frutos. A severidade foi avaliada no sexto dia após a inoculação, tomando duas medidas ortogonais do diâmetro da lesão com auxílio de paquímetro. Foram observadas diferenças significativas na incidência de lesões nos frutos de cafeeiro tanto entre os isolados como entre os cultivares testados. Os isolados testados apresentaram diferenças significativas na severidade das lesões necróticas. **Apoio Financeiro:** Consórcio Pesquisa Café

05.088

Metodologia de preservação de escleródios de *Amphobotrys ricini*. Chagas, H. A.¹; Bueno, C. J.²; Furtado, E. L.¹; Zanotto, M. D.³ - ¹Faculdade de Ciências Agrônomicas / UNESP - Botucatu-SP - Produção Vegetal setor de Defesa Fitossanitária; ²Centro Experimental do Instituto Biológico - APTA; ³Faculdade de Ciências Agrônomicas / UNESP - Botucatu-SP - Produção Vegetal setor de Agricultura. *E-mail: haroldo.antunes@yahoo.com.br*. Preservation methodology of *Amphobotrys ricini*'s sclerotia.

A preservação de fitopatógenos é importante para realização de diversos estudos a qualquer tempo, principalmente na busca de medidas de controle. A mamoneira (*Ricinus communis* L.) é uma cultura que pode ser empregada para diversos fins, tais como na produção de óleos, tintas e vernizes e etc. O *Amphobotrys ricini* é um patógeno importante na cultura, causando o mofo-cinza nos racemos e assim diminuindo a produtividade. Há poucos estudos fisiológicos com este fungo. Assim, objetivou-se estudar o melhor ambiente de preservação para os escleródios de *A. ricini*. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, em esquema fatorial 3 (ambiente, geladeira - 5°C e freezer: -20°C) X 3 (isolados - 6, 26 e 29) X 7 meses, com três repetições. O parâmetro avaliado foi a velocidade do crescimento micelial do fungo in vitro. Após seis meses de preservação, o isolado com maior crescimento foi o 29 (4,7 cm) seguido do 6 (3,1 cm), sendo o 26 (1,76 cm) o último deles. Quanto ao ambiente, o melhor deles foi a geladeira, sendo que o freezer e o ambiente não diferiram entre si. Quanto ao tempo de preservação, a avaliação inicial apresentou o maior valor da velocidade de crescimento micelial (7,4 cm) dos isolados seguido do primeiro (3,8 cm) e do terceiro mês (3,14 cm), enquanto que os demais meses apresentaram um valor de velocidade de crescimento menor (média de 1,96 cm), mas sem diferença entre eles. Conclui-se, a priori, que os escleródios do patógeno devem ser armazenados em temperatura de geladeira.